

Manifesto de Pré-candidatura

Antes de nós, vieram outras.

Vieram Dandara.

Vieram Luísa Mahin.

Vieram Laudelinas.

Vieram Lélías.

Vieram Suelis.

Vieram Marielles.

Mulheres que enfrentaram a escravidão, o racismo, o patriarcado, a exploração e a violência para que hoje pudéssemos sonhar, resistir e transformar.

Tentaram silenciar suas vozes. Não conseguiram.

Porque cada mulher negra que se levanta para lutar carrega a memória de quem veio antes e a responsabilidade de abrir caminhos para quem ainda virá.

Hoje, somos nós.

Eu sou Jaque Medeiros.

Sou uma jovem mulher negra, nascida na cidade de Campinas, jornalista, mãe, pesquisadora, militante e filha da classe trabalhadora.

Minha trajetória foi construída nas periferias, nos movimentos sociais, na escola pública, na universidade pública, nas ruas e na comunicação e ao lado de quem acredita que a política deve servir ao povo. Foi nesses espaços que aprendi que a política só faz sentido quando transforma a vida das pessoas e enfrenta as desigualdades.

É por isso que coloco meu nome à disposição como pré-candidata a deputada estadual, para fortalecer as lutas do nosso povo e ampliar a presença de mulheres negras nos espaços de decisão.

Não por um projeto individual, mas porque acredito que chegou a hora de disputar o futuro de São Paulo.

Vivemos um tempo em que a extrema direita reorganiza suas forças. O racismo continua determinando quem vive e quem morre. A misoginia encontra nas plataformas digitais novos espaços para se espalhar, normalizando o discurso de ódio, a violência política de gênero e a desumanização das mulheres. A LGBTfobia segue produzindo violência.

Enquanto isso, a desigualdade aumenta e os direitos do povo trabalhador são constantemente ameaçados.

Quando a violência contra as mulheres é naturalizada, nossos corpos continuam sendo transformados em estatísticas de agressões e feminicídios.

Mas nós escolhemos outro caminho.

Eles semeiam o ódio. Nós semeamos futuro.

Semeamos futuro quando defendemos a democracia.

Semeamos futuro quando enfrentamos o racismo estrutural.

Semeamos futuro quando fortalecemos o SUS, a educação pública, a cultura e a ciência.

Semeamos futuro quando garantimos direitos às mulheres, à população negra, à juventude, aos povos indígenas, à população LGBTQIAPN+ e à classe trabalhadora.

Semeamos futuro quando transformamos indignação em organização popular.

Acredito em um Estado de São Paulo que fortaleça a juventude com mais estrutura para as universidades públicas, a pesquisa, a ciência e a inovação como instrumentos de desenvolvimento, soberania e justiça social. A ciência deve estar comprometida com a transformação da vida do povo.

Também defendo o trabalho digno. Sou contra a terceirização que precariza as relações de trabalho, reduz direitos e amplia a exploração de trabalhadores e trabalhadoras. Não existe desenvolvimento sem valorização do trabalho.

Quero um Estado que enfrente o racismo como política pública permanente, que combata todas as formas de discriminação e que compreenda que não haverá democracia plena enquanto mulheres negras, trabalhadores e trabalhadoras e as periferias continuarem sub-representados nos espaços de decisão.

Por isso, coloco meu nome à disposição.

Não para falar por ninguém.

Mas para construir, junto com o povo, um mandato popular, antirracista, feminista, socialista e comprometido com a justiça social.

São Paulo, chegou a hora de ouvir as Marias Mahin.

Chegou a hora de fazer florescer milhares de Laudelinas.

Chegou a hora de multiplicar Marielles.

Convido você a caminhar comigo.

Porque quando uma mulher negra ocupa um espaço de poder, ela não chega sozinha. Ela leva consigo a história de quem veio antes e abre caminho para quem ainda virá.

Eles semeiam o ódio. Nós semeamos futuro.

Não recuaremos.

Se as mãos das mulheres negras construíram este país, também construirão o seu futuro.

Agora é conosco no poder!